



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/07/2015 a 23/07/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/07/2015	10,14	361,10	31,78	5,54	4,20
20/07/2015	10,07	356,00	31,68	5,32	4,05
21/07/2015	10,18	359,90	31,93	5,24	4,06
22/07/2015	10,20	363,50	31,35	5,16	4,05
23/07/2015	10,10	359,00	31,19	5,21	4,03
<b>Média</b>	<b>10,14</b>	<b>359,90</b>	<b>31,59</b>	<b>5,29</b>	<b>4,08</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	72,20	0,70
RS - Santa Rosa	71,70	0,70
RS - Ijuí	71,70	0,70
PR - Cascavel	69,30	1,02
MT - Rondonópolis	61,65	0,33
MS - Ponta Porá	63,20	1,94
GO - Rio Verde (CIF)	62,90	-0,54
BA - Barreiras (CIF)	64,85	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	178,40	-4,60
Paraguai (FOB)**	116,00	-2,27
Paraguai (CIF)**	140,80	-0,35
RS - Erechim	28,15	1,62
SC - Chapecó	27,95	1,90
PR - Cascavel	25,20	1,41
PR - Maringá	25,95	0,39
MT - Rondonópolis	18,85	-2,08
MS - Dourados	21,97	1,71
SP - Mogiana	24,90	2,26
SP - Campinas (CIF)	26,99	-0,11
GO - Goiânia	23,05	0,22
MG - Uberlândia	24,35	0,41
TRIGO		
RS - Carazinho	525,00	0,00
RS - Santa Rosa	525,00	0,00
PR - Maringá	700,00	0,00
PR - Cascavel	675,00	0,00

\*Período entre 17/07/2015 a 23/07/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 23/07/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,73	64,34	27,96

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 23/07/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	32,93
Feijão (saco 60 Kg)	120,00
Sorgo (saco 60 Kg)	19,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,95
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,84
Boi gordo (Kg vivo)*	5,39

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago cederam durante esta terceira semana de julho. O fechamento desta quinta-feira (23) ficou em US\$ 10,10/bushel para o primeiro mês, enquanto novembro fechou em US\$ 9,80.

Além de ajustes técnicos na ponta vendedora, o que se esperava ocorreu: a previsão de clima favorável para as lavouras retirou o ímpeto especulativo climático que havia até então. Nesse sentido, os meteorologistas estadunidenses apontam que as chuvas dão lugar a um clima mais seco e temperaturas amenas, favorecendo a evolução das lavouras nos EUA. Somou-se a isso a nova firmeza do dólar no mercado internacional, fato que tira competitividade do produto estadunidense quando da exportação.

Paralelamente, projeção de Safras & Mercado apontou que a área de soja no Brasil, para 2015/16, será de 32,92 milhões de hectares, aumentando em 3,8% e se constituindo na maior da história. Como a tendência é de um clima positivo, em função da ocorrência do fenômeno El Niño neste ano, é possível que a futura colheita brasileira venha a ser um novo recorde, ficando projetada entre 99 e 100 milhões de toneladas, ou seja, ao redor de 4,5% superior ao colhido na última safra. Considerando que a Argentina deva seguir a mesma tendência, em o clima deixando não há como os preços em Chicago subirem. Pelo contrário, o quadro baixista, de um bushel entre US\$ 8,00 e US\$ 9,50 a partir da colheita dos EUA (outubro) é muito plausível diante de tais projeções.

Enquanto isso, as inspeções de exportação de soja por parte dos EUA somaram 306.379 toneladas, na semana encerrada em 16/07. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de setembro de 2014, o volume chega a 48,6 milhões de toneladas, contra 42,9 milhões no ano anterior. Já as exportações líquidas estadunidenses, para o ano 2014/15, chegaram a 45.500 toneladas na semana encerrada em 09/07. Isso representou 36% a menos do que a média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2015/16 o volume vendido somou 507.000 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Ao mesmo tempo, o USDA informou que, até o dia 19/07, as condições das lavouras dos EUA estavam em 62% entre boas a excelentes, 27% regulares e 11% entre ruins a muito ruins.

Pelo lado da demanda, a China indicou que suas importações de soja em grão somaram 8,09 milhões de toneladas em junho, aumentando em 26,6% sobre junho de 2014. Em maio as compras chinesas haviam chegado a 6,1 milhões de toneladas. No acumulado do primeiro semestre de 2015 a China importou 35,2 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de 2,78% sobre igual período do ano passado.

Por sua vez, os prêmios nos portos brasileiros melhoraram um pouco, fechando a semana entre 70 centavos de dólar e US\$ 1,07 por bushel. Já nos EUA o Golfo do México registrou prêmios entre 70 e 78 centavos, enquanto em Rosário (Argentina) os mesmos ficaram entre 45 e 70 centavos de dólar por bushel.

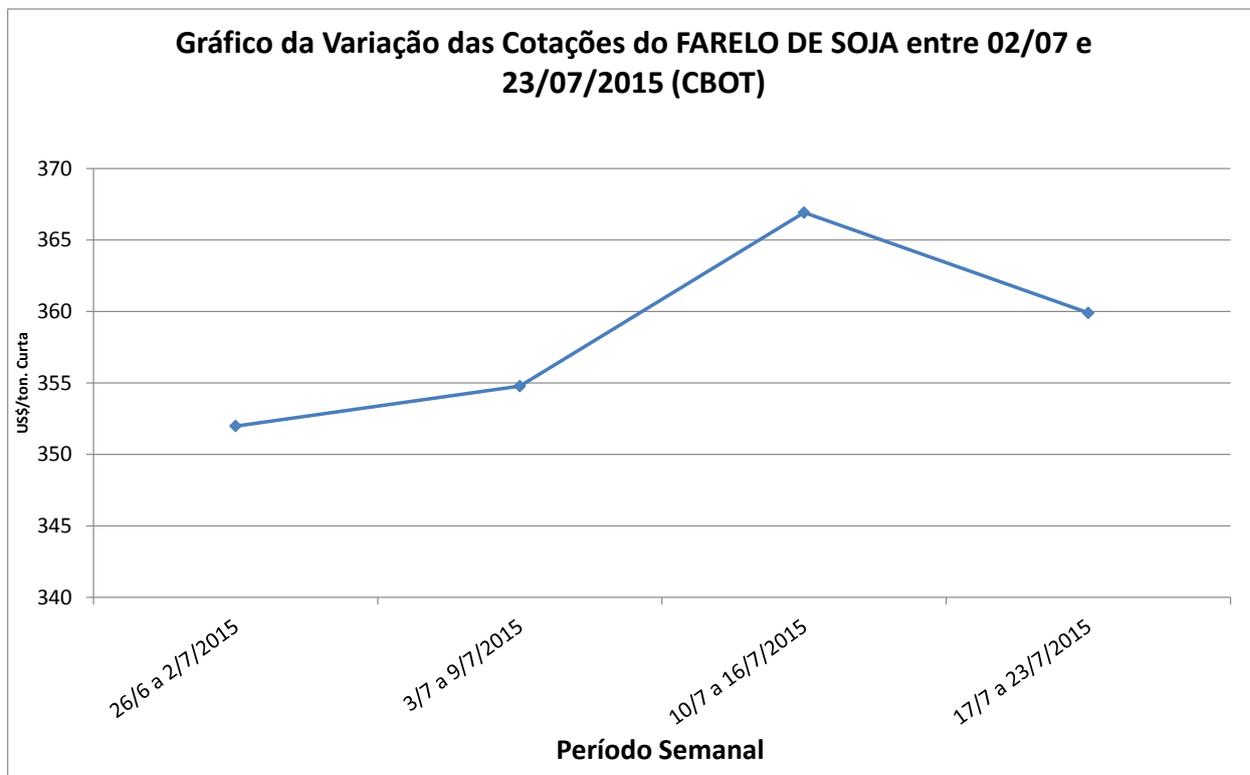
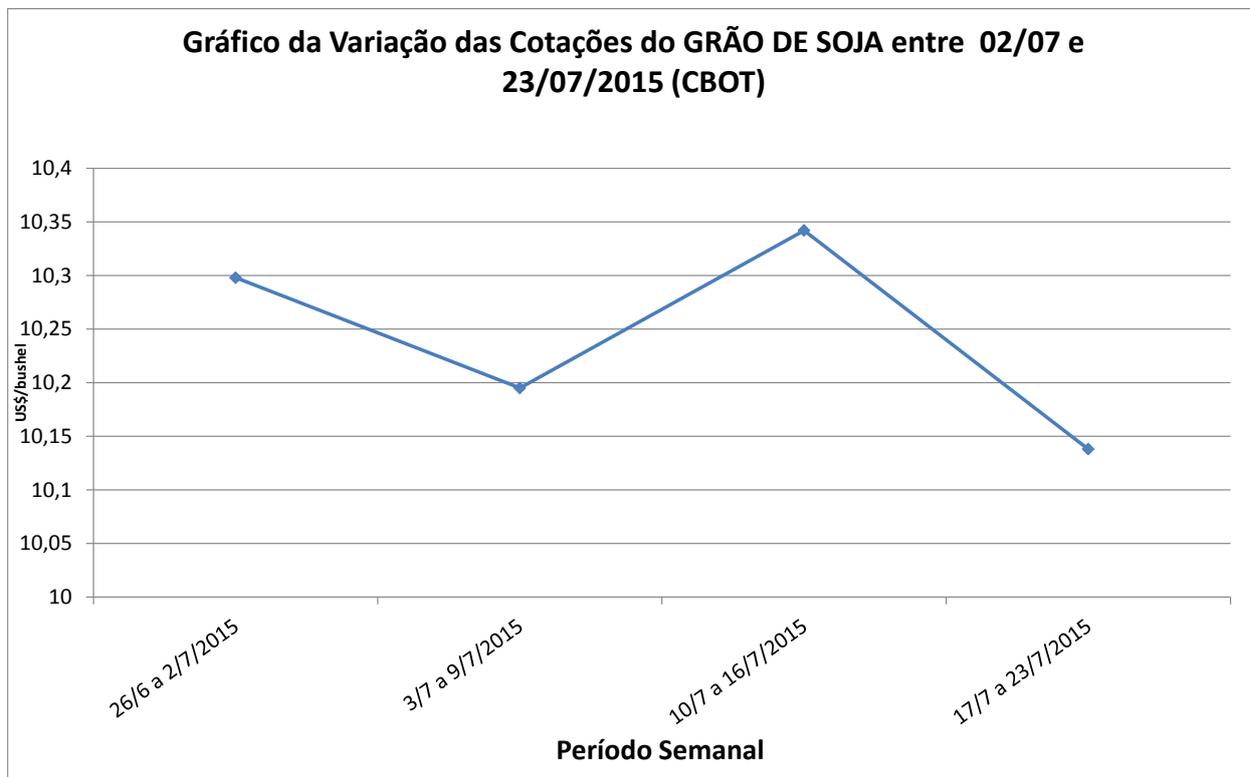
No Brasil, a situação de fragilidade econômica, somada à crise política, voltou a desvalorizar o Real, com o mesmo chegando novamente, em alguns momentos da semana, ao redor de R\$ 3,23 por dólar. Nessas condições, mesmo com o recuo em

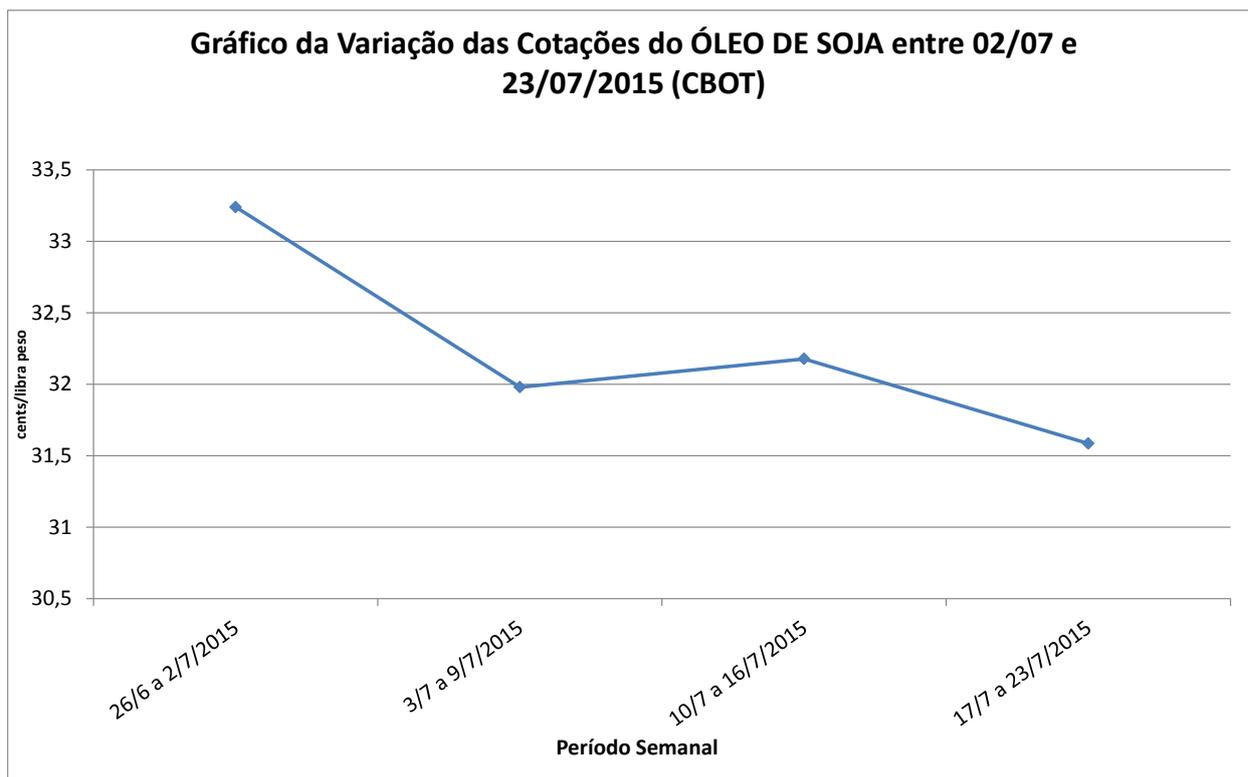
Chicago, o balcão gaúcho melhorou, fechando a semana na média de R\$ 64,34/saco. Já os lotes giraram entre R\$ 72,50 e R\$ 73,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 57,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 70,00/saco no norte e oeste do Paraná. Na BM&F o contrato setembro fechou em US\$ 22,03/saco, enquanto o novembro ficou em US\$ 21,95/saco.

No que diz respeito aos preços futuros, os mesmos continuam muito firmes e merecendo atenção dos produtores visando a constituição de médias de comercialização elevadas. O interior gaúcho, para maio, fixou em R\$ 71,50/saco FOB, enquanto no Paraná o porto de Paranaguá registrou R\$ 75,00/saco para março/abril próximos. Já no Mato Grosso, a região de Rondonópolis, para o mesmo período, registrou R\$ 62,00/saco. No Mato Grosso do Sul, a região de Dourados fixou o saco igualmente nesse preço, para fevereiro/março de 2016. Em Goiás, o valor de R\$ 64,00/saco foi verificado em Rio Verde para fevereiro/março, enquanto a região de Brasília ficou em 64,50/saco para abril. Em Uberlândia (MG), para fevereiro, o preço do saco de soja esteve em R\$ 63,50. Enfim, na Bahia (Barreiras), Maranhão (Balsas), Piauí (Uruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso) os valores somaram respectivamente R\$ 65,50; R\$ 62,50; R\$ 63,50 e R\$ 61,00/saco para abril/maio de 2016.

Diante de um contexto em que o câmbio tende a estacionar ao redor de R\$ 3,25 por dólar e Chicago recuar um pouco mais na medida em que a safra dos EUA vier normal e não haja problemas climáticos significativos no próximo verão sul-americano, a tendência dos preços em reais é de valores menores do que as atuais propostas futuras. Os valores podem ser mesmo menores, na média do que o valor praticado no disponível nesta última safra. Não se pode esquecer que, na safra passada, o que salvou o preço foi a forte desvalorização do Real (entre julho/14 e julho/15 o mesmo passou de R\$ 2,20 para R\$ 3,23 em termos médios), algo que, salvo desastre econômico nacional ainda maior do que o atual, não deverá se repetir em 2015/16.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 02/07 a 23/07/2015.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho igualmente recuaram nesta semana, fechando a quinta-feira (23) em US\$ 4,03/bushel, após US\$ 4,30 na semana anterior.

O motivo principal esteve na melhoria do clima nos EUA e a boa qualidade das lavouras ali semeadas. Ao mesmo tempo, as vendas externas estadunidenses são baixas, enfrentando maior concorrência da Argentina e do Brasil, que praticam preços mais baixos do que os registrados no Golfo do México. Vale lembrar que a Argentina, na semana passada, autorizou mais 4 milhões de toneladas de milho para exportação. Enquanto isso, na semana anterior os EUA exportaram apenas 331.000 toneladas do cereal. Nem mesmo a melhoria das vendas externas na semana seguinte (passada), elevando o volume para 1,13 milhão de toneladas melhorou o quadro.

Afinal, as condições entre boas a excelentes, junto às lavouras estadunidenses de milho, subiram dois pontos percentuais até o dia 19/07, se fixando em 69% do total nesta situação. Ao mesmo tempo, 56% das mesmas estão em polinização, ficando dentro da média para o período.

Enfim, a previsão de clima positivo para os próximos 10 dias pressionou ainda mais o mercado, pois tal clima ajudará bastante o desenvolvimento da soja e o pendoamento do milho. (cf. Safras & Mercado)

Vale ainda destacar que, no final do mês, inicia-se o período dos chamados Crop Tours privados, o que poderá, dependendo dos dados recolhidos, dar maior volatilidade ao mercado.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB recuou nesta semana, fechando a mesma em US\$ 175,00 e US\$ 111,50 respectivamente.

Aqui no Brasil, os preços internos pouco se alteraram em relação às semanas anteriores. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 22,73/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 27,00 e R\$ 27,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 15,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 28,00/saco na região de Videira e Campos Novos (SC).

O mercado brasileiro também entra em um momento de maior volatilidade, com forte viés baixista, pela entrada significativa da safrinha. A colheita da mesma se desenvolve bem, a partir da paralisação das chuvas em meados desta semana. Se por um lado Chicago e o câmbio tendem a elevar um pouco os preços locais, por outro lado a falta de logística para armazenagem, transporte e embarques do milho que vem sendo colhido puxa para baixo os preços. Nesse sentido, passadas três semanas de julho, as exportações brasileiras do cereal no mês somam apenas 416.200 toneladas, contra uma expectativa inicial de dois milhões de toneladas para todo o mês. Isso levou o mercado a ajustar as vendas externas de julho para apenas um milhão de toneladas, ou seja, uma redução de 50% na expectativa inicial.

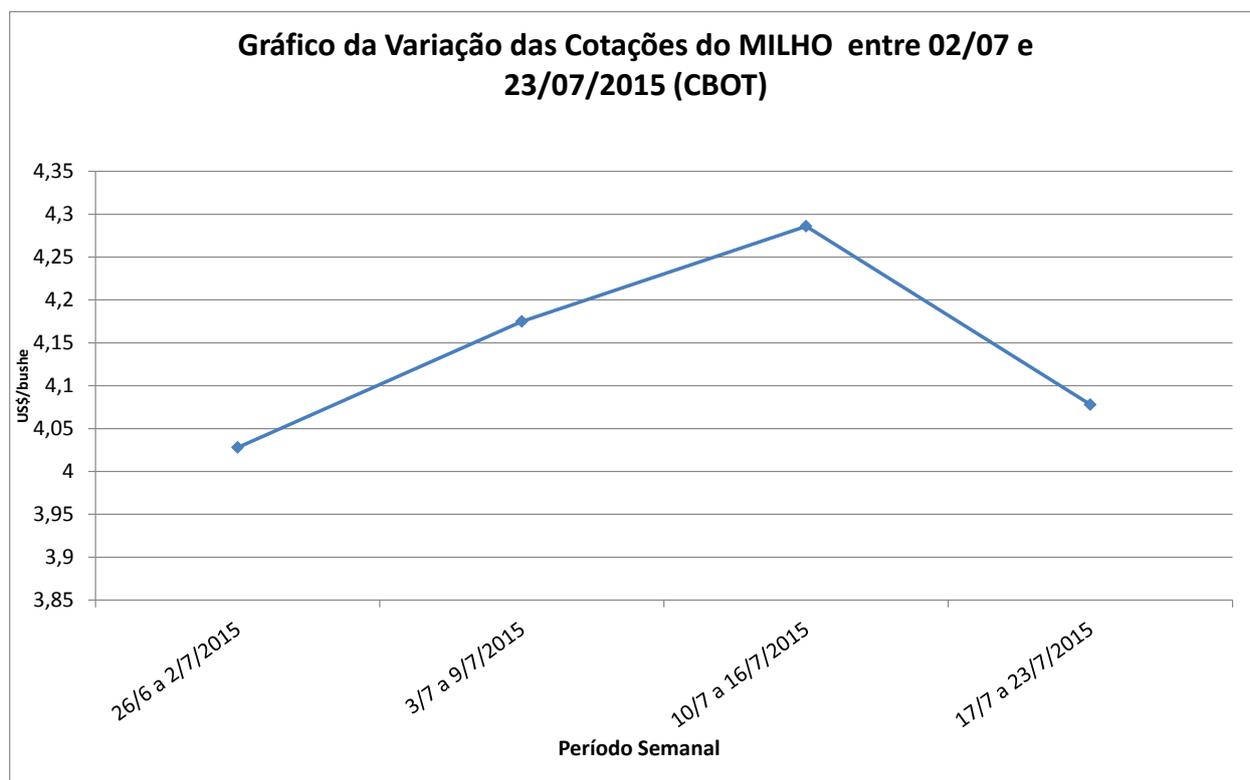
Em termos da colheita da safrinha, segundo Safras & Mercado, o Mato Grosso já teria colhido 28% da área total e Goiás atingiria 18% até o dia 20/07. Ou seja, pelo menos para os próximos dois meses continuará a pressão baixista desta safrinha recorde, com o produto se acumulando nos armazéns e igualmente sendo depositados a céu aberto, sob lonas, em regiões do Centro-Oeste.

Nesse contexto, na BM&F os contratos mais longos, tipo novembro e janeiro próximos, ficam na dependência do ritmo da exportação e da disponibilidade do cereal no interior na virada do ano. (cf. Safras & Mercado)

Assim, alta nos preços tende a ser difícil, salvo se o país conseguir grandes volumes de embarques nos próximos meses, fato que desovar os estoques importantes que vão se formando no momento.

Enfim, a importação brasileira, no CIF indústrias nacionais, fechou a semana com o produto oriundo dos EUA, para julho, valendo R\$ 46,28/saco, enquanto o produto da Argentina ficou em R\$ 42,93/saco. Já para agosto, o produto argentino registrou R\$ 45,04/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 29,97/saco para julho; R\$ 30,14 para agosto; R\$ 30,04 para setembro; R\$ 30,76 para outubro; R\$ 31,04 para novembro; R\$ 31,02 para dezembro; R\$ 32,09 para janeiro e R\$ 33,00/saco para fevereiro/16. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 02/07 a 23/07/2015.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do bushel de trigo em Chicago, após terem atingido US\$ 6,14 em 30/06, entraram em um processo de recuo durante todo o mês de julho, passando para US\$ 5,86 no dia 13/07; US\$ 5,62 uma semana atrás; e fechando este dia 23/07 em US\$ 5,21, após US\$ 5,16/bushel na véspera.

A entrada da nova safra, revista para cima em volume no relatório do dia 10/07, associada ao enfraquecimento gradual das compras do produto estadunidense, força a baixa nas cotações do cereal.

Nesse sentido, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano 2015/16, iniciado em 1º de junho, somaram 291.500 toneladas, ficando 16% abaixo do registrado na semana anterior e abaixo das expectativas do mercado. O principal comprador foi as Filipinas, com 57.000 toneladas. Já as inspeções de exportação estadunidenses chegaram a 489.089 toneladas na semana encerrada em 16 de julho. No acumulado do ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de junho, o volume soma 2,37 milhões de toneladas, contra 3,25 milhões em igual período do ano anterior.

Por sua vez, até o dia 19/07, a colheita do trigo de inverno chegava a 75%, ficando dentro da média histórica. Já as lavouras de primavera apresentavam, na mesma data, 70% em condições boas a excelentes, 23% regulares e 7% entre ruins a muito ruins.

Pelo lado da demanda mundial, destaque para compras do Egito, maior importador mundial de trigo, num total de 175.000 toneladas junto à Rússia, com embarques previstos entre 1º e 10 de setembro.

Nos portos argentinos, o produto FOB para exportação se manteve com preços entre US\$ 190,00 e US\$ 245,00/tonelada. Ao mesmo tempo, o Uruguai registrou valores entre US\$ 190,00 e US\$ 205,00/tonelada, enquanto o Paraguai conservou o patamar de US\$ 190,00 a US\$ 200,00/tonelada.

No mercado brasileiro, apesar de haver espaço para altas de preços, o comportamento geral não caminha nesse sentido. A semana fechou com o balcão gaúcho pagando apenas R\$ 27,96/saco na média, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 500,00/tonelada ou R\$ 30,00/saco. No Paraná, os lotes igualmente estacionaram entre R\$ 650,00 e R\$ 680,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco.

Na prática o ritmo continua lento no mercado brasileiro e nem mesmo a nova desvalorização do Real mudou tal comportamento. O produto do Paraguai chega em nossos portos 0,5% mais caro do que o valor nacional, enquanto o argentino chega 12% mais elevado e o estadunidense ao redor de 24% mais caro.

Por sua vez, enquanto o plantio argentino atingiu a 89% da área total esperada até o dia 20/07, o Paraná encerrou o mesmo e o Rio Grande do Sul praticamente não avançou devido as intempéries, ficando ao redor de 83% da área esperada. A redução de área no Rio Grande do Sul, nesse contexto, poderá superar os 23% atualmente calculados. Nesse contexto, a produção nacional dificilmente chegará a 6 milhões de toneladas nesta ano, embora dados mais otimistas chegam a prever 7 milhões de toneladas. É preciso lembrar que o excesso de chuvas, o calor anormal para a época, granizo, ventos e outros problemas têm prejudicado muito as lavouras paranaenses e gaúchas do cereal, comprometendo igualmente a qualidade do produto a ser colhido.

Enfim, os moinhos nacionais continuam com os mesmos problemas para o escoamento da farinha produzida, fato que mantém o mercado nacional com baixa liquidez devido a retração dos mesmos nas compras. A espera é pela nova safra, a se iniciar em setembro no Paraná, quando a tendência, na arrancada, pode ser de preços ainda menores, embora no médio prazo, devido aos problemas de produção nacional, tais preços possam melhorar graças a desvalorização cambial.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 02/07 a 23/07/2015.

